

Truques e MACETES de BANCADA

por Euclides de Almeida

Além do que se aprende na escola, quem se dispõe a consertar e instalar computadores e redes acaba tendo que aprender alguns truques para ser mais eficiente e ganhar mais. Acompanhe as dicas a seguir com o uso de multímetro e ferro de solda, coisas típicas do dia-a-dia dos profissionais do ramo.

O artigo sobre multímetros que publicamos na **Revista PnP** nº 10 teve grande repercussão entre os leitores servindo para demonstrar que muitos deles, apesar de formados em cursos de informática, desconhecem princípios básicos de eletrônica e da reparação de equipamentos.

Deu-nos a impressão de que nossas escolas estão preocupadas apenas em formar consumidores, os quais se limitarão a escolher entre este ou aquele equipamento, fabricados por alguma multinacional lá nos confins do oriente, equipamento este que será instalado e começará a funcionar como mágica, isto é, como se não fosse necessário haver outros profissionais que projetassem, fabricassem, instalassem e dessem manutenção nas coisas.

Parece que o Brasil está formando uma geração de pessoas que só sabem consumir e que adquirem um hábito discutível: quando algo apresenta defeito é jogado fora e substituído por um produto chinês barato e equivalente. É verdade que os processos de fabricação evoluíram muito nos últimos anos resultando numa baixa de preços sem precedentes das mercadorias em toda a história.

Mas ainda existe campo para muitos pequenos reparos que podem – e devem – ser feitos em casa ao invés de simplesmente jogar fora aquele componente para comprar um novo. A ecologia agradece, e você pode ganhar mais dinheiro em seu negócio próprio ou valorizar-se em seu emprego justamente por mostrar mais versatilidade que os outros.

QUANDO É QUE COMPENSA CONSERTAR ?

É claro que não é tudo que compensa consertar. Um exemplo típico que podemos usar é o das impressoras jato de tinta da marca Epson. Analise a estrutura de preço: uma impressora destas custa, digamos, R\$ 300 e já vem com os cartuchos de tinta que valem R\$ 80. Então, na verdade, a impressora em si custa R\$ 220. Com o tempo essas impressoras apresentam um defeito crônico que é o entupimento dos finos canais do cabeçote de impressão. Só que o cabeçote das Epson é fixo na máquina, diferentemente dos modelos da HP, onde o cabeçote faz parte do cartucho de tinta. Assim, quando ocorre o entupimento do cabeçote das Epson pode-se tentar desentupir, mas isto nem sempre é conseguido sendo preciso então trocar o componente, que custa algo como R\$ 200 mais a mão-de-obra do profissional e, além de tudo, não é certeza que o serviço ficará bom.

Em casos assim sempre surge uma velha pergunta: será que compensa consertar? A resposta não é simples de ser conseguida, pois é preciso analisar bem a situação antes de sair logo dizendo se “compensa” ou “não compensa”. E isto não vale apenas para equipamentos de informática mas também para todo e qualquer mecanismo como eletrodomésticos, automóveis e suas partes.

